

Aula 07

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

07 de Maio de 2023

Índice

1) Coordenação e Subordinação	3
2) Orações Coordenadas	6
3) Orações Subordinadas Substantivas	8
4) Orações Subordinadas Adjetivas	11
5) Orações Subordinadas Adverbiais	13
6) Oração Reduzida e Oração Desenvolvida	17
7) Palavra QUE	21
8) Palavra SE	27
9) Questões Comentadas - Orações Adverbiais - FGV	31
10) Questões Comentadas - Orações reduzidas - FGV	32
11) Questões Comentadas - Paralelismo - FGV	35
12) Questões Comentadas - Palavra SE - FGV	37
13) Lista de Questões - Orações Adverbiais - FGV	39
14) Lista de Questões - Orações reduzidas - FGV	40
15) Lista de Questões - Paralelismo - FGV	42
16) Lista de Questões - Palavra SE - FGV	43



COORDENAÇÃO X SUBORDINAÇÃO

Na prática, o período é a unidade de texto que vai até uma pontuação definitiva, que exija um recomeço com letras maiúsculas: um ponto final (.), uma exclamação (!), uma reticência (...) ou uma interrogação (?). Para contarmos orações, o mais prático é contar os verbos!

O período composto pode conter orações coordenadas, subordinadas ou ambos os tipos, quando será chamado de **período misto**.

Muita teoria?? Vamos ver isso tudo na prática! Observe o parágrafo abaixo:

Que dia! ¹Acordei atrasado para o trabalho ²e saí ³sem tomar café. ¹Assim que saí, ²percebi ³que tinha esquecido meu celular, ⁴porque eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵nem lembrei... ¹Apesar de ter esse contratempo, ²cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período

Frase nominal

Sem verbo

Segundo período

2 orações unidas por coordenação. Há uma outra oração subordinada à oração "2", que é "sem tomar café".

Terceiro Período

5 orações, sendo 3 subordinadas (1, 3 e 4)

Quarto Período,

2 orações,

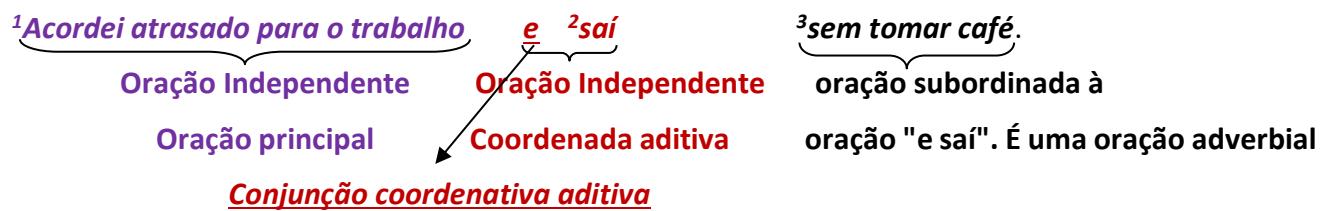
Unidas por subordinação

Quinto período,

1 oração,

período simples

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação:



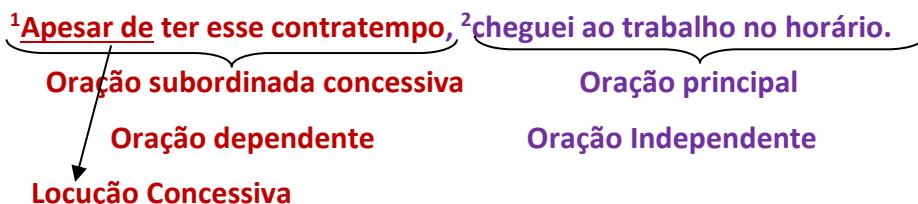
As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, uma não depende sintaticamente da outra, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.

Ex: *Acordei atrasado para o trabalho.* (sentido completo)

Ex: *Saí.* (sentido completo)

Ex: *Sem tomar café.* (sentido incompleto)





As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é “fragmento”, ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (*sentido completo*)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (*sem sentido; fragmento; falta algo...*)

O período misto é aquele que tem orações de ambos os tipos, misturadas.

¹**Assim que** saí, ²**percebi** ³**que** tinha esquecido meu celular, ⁴**porque** eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵**nem** lembrei...

Veja a mistura de tipos de orações: A oração 1 é subordinada temporal da 2; a 3 é subordinada substantiva objetiva direta da 2 (é OD de “perceber”); a 4 é subordinada causal em relação à 3. A oração 5 é coordenada aditiva em relação à 2. Temos, então, coordenação e subordinação, ou seja, um período misto.

Essa estrutura complexa é a mais recorrente em prova, temos que treinar nosso olho para ver tais relações.

Um outro detalhe: termos “coordenados” são termos listados, organizados, que têm a mesma função sintática.

Ex: Comprei ¹**roupas**, ²**calçados**, ³**acessórios**.

Os termos “roupas”, “calçados” e “acessórios” são objetos diretos coordenados.

Então, é possível haver orações subordinadas que estejam “coordenadas num período”. Veja esse período abaixo:

Ex: ¹**Quero** ²**que você goste do hotel** e ³**que volte**.

¹**Quero** ²**que você goste do hotel** e ³**que volte**.

As orações 2 e 3 são subordinadas, pois exercem função sintática na oração principal, “quero”. Observe que elas são Objetos Diretos do verbo “querer”. Porém, elas estão sendo “organizadas” por uma conjunção coordenativa, o “e”. Veja bem, não é que a oração deixou de ser subordinada, ela apenas está sendo listada, coordenada por um elemento coordenativo. Então, duas orações subordinadas estão “coordenadas” no período.

OBS: Para contar orações, basicamente temos que contar os verbos. Contudo, em alguns casos, teremos mais de um verbo e apenas uma oração:

1) Quando houver locução verbal: “Tentamos ser felizes”

2) Quanto tivermos um verbo expletivo, como na expressão “ser+que”: “Minha mãe é que manda na casa”

É possível também haver duas orações e um verbo estar implícito. Isso ocorre com as orações comparativas:



Trabalho tanto quanto meu concorrente (trabalha).

Cuidado com verbos causativos (*deixar, fazer, mandar etc*) e sensitivos (*ver, ouvir, sentir etc*), que formam falsas locuções verbais. As formas “*deixe aborrecer*”, “*fez desistir*”, “*mandei ir*” etc. **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.**



ORAÇÕES COORDENADAS

Orações coordenadas são independentes sintaticamente, isto é, não exercem função sintática em outra, ao contrário das subordinadas, que exercem função sintática na oração principal (funções como sujeito, objeto, adjunto adverbial etc).

Na prática, é como se tivéssemos duas orações principais, perfeitas e completas em seu significado. As orações coordenadas podem ser ligadas por conjunções coordenativas. Por terem conector (síndeto), são chamadas de sindéticas. As que não trazem conjunção são chamadas de assindéticas.

As sindéticas podem ser **Conclusivas**, **Explicativas**, **Aditivas**, **Adversativas** e **Alternativas**. (Mnemônico **C&A**).

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo*, *pois* (*deslocado*, *depois do verbo*), portanto, *por conseguinte*, *por isso*, *assim*, *sendo assim*, desse modo.
Ex: *Estudei pouco, por conseguinte não passei.*
- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que*, *porque*, *pois* (*antes do verbo*), *porquanto*.
Ex: *Estude muito, porquanto não vai vir fácil a prova.*
- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e*, *nem* (= *e não*), *não só...* *mas também*, *não só...* *como também*, *bem como*, *não só...* *mas ainda*.
Ex: *Comprei não só frutas, como legumes.*
- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia*, *entretanto*, *no entanto*, *não obstante*.
Ex: *Estudei pouco, não obstante passei no concurso.*
- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções *ou*, *ou... ou*, *ora... ora*, *já... já*, *quer... quer*, *seja... seja*, *talvez... talvez*.
Ex: *Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez.*



(PREF. MANAUS / 2022)

Um ator de cinema disse:

"Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram: eu nasci pobre."

Essa frase tem duas partes com dois pontos entre elas. Assinale a opção que indica a conjunção que poderia substituir esses dois pontos de forma adequada.



- (A) assim que
- (B) mas
- (C) portanto
- (D) quando
- (E) pois

Comentários:

O sinal de dois-pontos indica uma explicação, então devemos trocar pela única conjunção explicativa entre as opções: pois

"Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram: eu nasci pobre."

"Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram, pois eu nasci pobre."

"assim que" expressa tempo; "mas" expressa oposição; "portanto" expressa conclusão; "quando" expressa tempo.

Gabarito letra E.



ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As orações subordinadas são introduzidas por uma conjunção integrante (*que/se*) e são **dependentes sintaticamente** da oração principal. São classificadas como **substantivas** quando exercem uma função sintática típica de substantivo, como *aposto*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento nominal*, *predicativo* e *agente da passiva*. As orações subordinadas podem ser substituídas geralmente por "isso, disso, nisso..."

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Muito importante. É o cobradíssimo sujeito oracional!

Ex: *É importante que se estude sempre.* (*desenvolvida*)

Muito comum aparecer na forma *reduzida de infinitivo*. Nas reduzidas, o verbo fica em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio), além de não vir introduzida por uma conjunção.

Ex: *É importante estudar sempre.* ("ISSO" é importante)

Ex: *É proibido fumar.* ("ISSO" é proibido)

OBS: Não custa lembrar que, com sujeito oracional, o verbo fica no singular.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

É a oração que faz papel de complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, é um objeto direto oracional.

Ex: *Disse que ele deveria procurar ajuda.* (*desenvolvida*)

Ex: *Mandei-o procurar ajuda.* (*reduzida de infinitivo*)

Um detalhe: interessante essa última sentença, pois é um raro caso em que o pronome oblíquo tem função de sujeito (*como se fosse: mandei ELE procurar*).

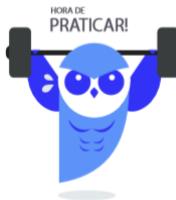
A oração introduzida por conjunção integrante "SE" é normalmente objetiva direta:

Ex: *Não sei se ele vem.*

Ex: *Ele não nos informou se vinha.*

Em "Fazer com *que ele desista*", o "com" é uma preposição enfática e a oração sublinhada é objetiva direta.

Exceptionalmente, a conjunção integrante pode vir implícita: "Esperamos (que) tomem vergonha os eleitores!".



(SEDF – 2017)

Mas é claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português



Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A oração “que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português” exerce a função de complemento do vocábulo “claro”.

Comentários:

A oração exerce função de “sujeito”!

Mas é claro [que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português]

Mas é claro [ISTO] > [ISTO] é claro

Temos então uma *oração subordinada substantiva subjetiva*, vulgo “sujeito oracional”. Questão incorreta.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

Funciona como um objeto indireto, mas com forma de oração.

Ex: *Desconfio de que ela conversa com a tartaruga. (desenvolvida)*

Ex: *Insisti em falar com o médico. (reduzida de infinitivo)*

Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Funciona semelhantemente a um objeto indireto, mas complementa **nomes** que têm transitividade (Volte um pouco nesta aula e releia o complemento nominal.)

Ex: *Tenho desconfiança de que ela conversa com a tartaruga. (desenvolvida)*

Ex: *Tenho receio de falar com o médico. (reduzida de infinitivo)*

OBS: Diversos gramáticos entendem que é possível suprimir a preposição que iniciaria uma oração completiva nominal ou objetiva indireta:

Ex: “Estava desejoso (de) que ele viesse.”

Ex: “Duvidei (de) que ele fosse passar tão rápido.”

Na hora da prova, dê sempre preferência ao uso da preposição, mas saiba que é possível a banca considerar correta a supressão.

Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Funciona como um aposto, termo substantivo que nomeia um substantivo ou pronome substantivo e pode substituí-lo sintaticamente:

Hoje, terça, é feriado. >>> terça é feriado.

“terça” é aposto de “hoje”.

João, o mecânico, cobra caro. >>> O mecânico cobra caro.

O “mecânico” é aposto de “João”.

Uma oração também pode funcionar como aposto, essa, então, é nossa oração apositiva.

Ex: *Tenho um sonho: que eu passe logo no concurso. (desenvolvida)*

Ex: *Tenho um sonho: passar logo no concurso. (reduzida de infinitivo)*



Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Funciona como um predicativo, qualidade que se atribui ao sujeito, por via de um verbo de ligação: *Fulana é bonita*. “Fulana” é sujeito e “bonita” é seu predicativo.

Ex: *A intenção é que eu gabaite a prova.* (desenvolvida)

Ex: *A intenção é gabitar a prova.* (reduzida de infinitivo)

OBS: Um artigo pode fazer toda a diferença:

Certo é que todos querem passar (= Isto é certo – SUBJETIVA)

O certo é que todos querem passar (= O certo é Isto - PREDICATIVA)

Se houver artigo ou pronome na oração principal, a oração substantiva vai ser classificada como “PREDICATIVA”.

Oração Subordinada Substantiva de Agente da Passiva

Funciona como um agente da passiva em forma de oração.

Ex: As vagas foram conquistadas por quem se preparou.

Orações Subordinadas Substantivas Justapostas

Ocorrem, em geral, nas interrogativas indiretas e são iniciadas por pronomes interrogativos (que, quanto, que, qual) ou advérbios interrogativos (como, onde, quando, por que). São chamadas de "justapostas" porque não são introduzidas por conjunção, mas por pronomes ou advérbios. São apenas orações “postas uma ao lado da outra”, sem uma conjunção que as conecte.

Ignoro [quem/quanto/como/onde/quando/por que economizou]

Ignoro [ISTO]

Também podem ser introduzidas por pronome **indefinido** ou **advérbio**. Veja outros exemplos:

Falava a quem quisesse ouvir.

Vejo quem felizes são vocês.

Descobri quando ele começou a desconfiar.



ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações adjetivas levam esse nome porque equivalem a um adjetivo e **exercem função sintática de um adjunto adnominal**. Elas se referem a um substantivo antecedente e são introduzidas por um pronome relativo.

- Sujeito**
- Ex: O time vencedor foi vaiado. ("time" é modificado por um adjetivo)
- Ex: O time que venceu foi vaiado. ("time" é modificado por uma **oração adjetiva**)
- Sujeito**

O detalhe mais relevante sobre essas orações é **diferenciar** uma oração subordinada adjetiva restritiva de uma explicativa. Vejamos:

Orações adjetivas: explicativas x restritivas

Orações adjetivas explicativas são aquelas que acrescentam uma informação sobre o antecedente, embora já definido, ampliando os dados e detalhes sobre ele. São informações acessórias, mas são importantes para a construção de sentido. Devem ser isoladas com vírgulas.

Orações adjetivas restritivas particularizam, individualizam um ser em relação a um grupo de possibilidades. Ajuda a construir a identidade/referência do termo ao qual se refere. O comentário feito se refere a uma parte menor do que o todo, a entidades específicas, não à totalidade do conjunto. Não são marcadas por pontuação.

Vamos comparar:

Ex: Meu aluno, que mora no interior, estuda on-line.

Observe que é uma informação acessória, uma explicação, uma ampliação de sentido. "Meu aluno estuda on-line (e ele mora no interior)" Temos, então, uma oração adjetiva explicativa.

Se retirarmos a vírgula, teremos uma **oração restritiva** e o sentido vai mudar:

Ex: Meu aluno que mora no interior estuda on-line.

Agora temos vários alunos e somente um deles estuda online, aquele aluno específico que mora no interior.

IMPORTANTE: A banca sempre pergunta se a retirada das vírgulas vai afetar as relações de sentido. Afeta sim, pois acarreta a passagem de explicativa para restritiva.

Ex: Meu filho, que mora em Brasília, toca violão. (**explicativa, COM VÍRGULA**)

Ex: Meu filho que mora em Brasília toca violão. (**restritiva, SEM VÍRGULA**)



(TELEBRAS / 2022)

A importância das telecomunicações ficou evidente nos dias que se seguiram ao terremoto que devastou o Haiti, em janeiro de 2010. As tecnologias da comunicação foram utilizadas para coordenar a ajuda, otimizar os recursos e fornecer informações sobre as vítimas, das quais se precisava desesperadamente. A União Internacional das Telecomunicações (UIT) e os seus parceiros comerciais forneceram inúmeros terminais satélites e colaboraram no fornecimento de sistemas de comunicação sem fio, facilitando as operações de socorro e limpeza.

A eliminação da vírgula empregada após a palavra “vítimas” (segundo período do segundo parágrafo) alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

“as quais”, em “das quais”, é um pronome relativo e introduz, portanto, uma oração adjetiva. Como há vírgula, essa oração é explicativa. Sem a vírgula, tornar-se-ia restritiva, com mudança de sentido.

fornecer informações sobre as vítimas, **das quais se precisava desesperadamente**. (explicação)

fornecer informações sobre as vítimas **das quais se precisava desesperadamente**. (restrição)

Questão correta.

(PGE-PE / Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 / 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão *que seja* imediatamente antes da palavra “pautada” — *que seja pautada* — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Não causa erro nem alteração de sentido, esse “que seja” apenas revela o pronome relativo e deixa a oração adjetiva mais explícita:

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, **(que seja)** pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente. Questão correta.



ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações são chamadas de adverbiais quando exercem uma função de advérbio. Elas trarão uma circunstância adverbial, justamente como faz o advérbio, com a diferença que terão conjunção subordinativa e verbo.

Ex: *Vou levar o cachorro para passear hoje à noite.* (advérbio de tempo)

Ex: *Vou levar o cachorro para passear quando ela chegar.* (oração adverbial de tempo)

Oração Subordinada Adverbial Causal

Tem função de um advérbio de causa e é introduzida por uma conjunção ou locução causal: *porque, visto que, já que, que, como, porquanto...*

A causa é a origem de um evento, que necessariamente ocorre antes dele.

Ex: *Visto que acabara a luz*, acendi uma vela.

Ex: *Como não tinha Coca*, tive que beber uma Pepsi.

Observe que toda causa tem uma consequência.

Ex: *Visto que acabara a luz (causa)*, acendi uma vela (consequência).

Nesse exemplo, acender uma vela é consequência do fato (causa) de a luz ter acabado.

OBS: Aproveito para ressaltar que a expressão “*haja vista*” tem sentido de causa: equivale ao das locuções prepositivas *devido a, por conta de, por causa de*.

Em alguns casos, pode haver séria dúvida ou até confusão por parte da banca quanto à diferenciação de “causa e explicação”. Isso ocorre justamente porque a causa também explica. Mesmo os gramáticos reconhecem que não há limites claros, então você também não deve perder o sono querendo resolver essa questão, até porque a banca não pedirá isso. Nas raras questões em que a diferença entre causa e explicação é pedida explicitamente, o aluno deve aplicar os critérios vistos na aula de conectivos.

Oração Subordinada Adverbial Consecutiva

Tem sentido de consequência do fato que ocorre na oração principal. São introduzidas pelas conjunções consecutivas: de sorte que, de modo que, de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)...

Ex: Comi tanto no rodízio que fiquei 16 horas sem fome.

Ex: A fome era tamanha que o leão comeu salada.

Oração Subordinada Adverbial Condicional

Expressam condição, hipótese, e são introduzidas pelas conjunções condicionais “**SE**” e outras conjunções que possam assumir sentido de hipótese, como *caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, uma vez que* (seguida de verbo no subjuntivo).

Ex: Se quiser passar, estude regularmente.

Ex: *Uma vez que pague*, exija o recibo. (se pagar...)



Ex: Caso pague, exija o recibo. (se pagar...)

Ex: Sem que estude, não há como passar. (se não estudar...)

Oração Subordinada Adverbial Temporal

Equivale a um advérbio de tempo. São introduzidas pelas conjunções temporais: *quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que)...*

Ex: Mal (Assim que) ele saiu, o ônibus passou.

Ex: Assim que ela chegar, conte toda a verdade.

Oração Subordinada Adverbial Concessiva

Equivale a uma expressão adverbial com sentido de concessão (expectativa de que o fato não deve se realizar, mas se realiza mesmo assim). São introduzidas pelas conjunções concessivas: *mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquantoo, por mais que, posto que, se bem que, não obstante, malgrado.*

Nas orações concessivas, o verbo normalmente **VEM NO SUBJUNTIVO**. (Lembrar terminações **-A/-E/-SSE**)

Ex: Embora fosse mulato, gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.

Ex: Posto que estivessem grávidas, as mulheres vikings guerreavam.

Ex: Ainda que eu falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.

Ex: Tenho que aceitar críticas, conquanto não goste.

Ex: Não obstante durma pouco, está sempre animado.

Ex: Os trabalhadores, pobres que sejam, mantêm as contas em dia.

Ex: Os obstáculos, que sejam muitos, não o desanimam.

Ex: Por mais inteligente que seja, precisa estudar!

OBS: “*Não obstante*” também aparece na lista das conjunções coordenadas adversativas, usada com verbo no indicativo (Ex: *Estudei pouco, não obstante fui aprovado*). Quando conjunção concessiva, virá com verbo no subjuntivo (Ex: *Não obstante tenha medo, nunca deixo de tentar*.)

É possível iniciar essas orações com locuções prepositivas de sentido concessivo: *apesar de, a despeito de...* Contudo, a presença da preposição vai levar o verbo para o **infinitivo**, numa oração reduzida:

Ex: Por mais que fosse engenheiro, errava todas as contas.

Ex: Apesar de ser engenheiro, errava todas as contas.

Portanto, a substituição só é possível com adaptação do verbo!



(DPE-RS / 2022)



A tecnologia finalmente está derrubando os muros do tradicionalismo que envolve o mundo do direito. Cercado de costumes e hábitos por todos os lados, o direito e seus operadores têm a fama de serem apegados a formalismos, praxes e arcaísmos resistentes a mudanças mais radicais. São práticas persistentes, passadas adiante por gerações e cultivadas como se necessárias para manter a integridade e a operacionalidade costumeira do sistema.

É obrigatório o emprego da vírgula logo após a palavra “lados”, no segundo período do primeiro parágrafo.

Comentários:

Em “Cercado de costumes e hábitos por todos os lados”, temos uma oração adverbial antecipada; portanto, a vírgula é obrigatória.

O sentido que se infere é causal:

(por estar/ porque está) Cercado de costumes e hábitos por todos os lados

Questão correta.

(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-DF – 2017)

Embora não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

O conectivo “Embora” introduz no período em que ocorre uma ideia de concessão.

Comentários:

Exato. Na oração concessiva, há um fato que cria a expectativa de um determinado resultado, essa expectativa é quebrada pela oração principal. Em outras palavras: embora haja avanço científico (expectativa), a ciência não tem conseguido dar conta de resolver o problema (desfecho oposto à expectativa)... Questão correta.

Oração Subordinada Adverbial Final

Traz uma circunstância adverbial de finalidade. Indica propósito, motivo, finalidade: *para que, a fim de que, de modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que*.

Ex: Dou exemplos para que você entenda tudo.

Ex: Estude todo dia a fim de que acumule conhecimento ao longo do mês.

Ex: Fiz o que pude porque você passasse logo. (*para que* você passasse...)



(PGE-PE-Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)



Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deporar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O “para” antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição “para”. Questão correta.

Oração Subordinada Adverbial Proporcional

Traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...*

Ex: *Quanto mais* eu rezo *mais* assombrações me aparecem.

Ex: *Quanto mais* estudo *mais* sorte tenho nas provas.

Ex: *À medida que* o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Oração Subordinada Adverbial Comparativa

Traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: *como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto*. Nesses pares, as palavras **tanto** e **quanto** são correlatas. Por isso, podemos chamar esses pares de correlações. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é *mais* fácil do *que* a que estudamos ontem.

Ex: Corria *como* um touro.

Ex: Ele estuda *tanto quanto* seu tio médico (*estuda*).

Observe no exemplo acima que o verbo da oração subordinada costuma vir implícito, porque é o mesmo verbo da principal.

Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro. São introduzidas pelas conjunções conformativas: *como, conforme, consoante, segundo*.

Ex: A prova se desenrolou *como* tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu *conforme* o que planejamos.



ORAÇÕES REDUZIDAS X ORAÇÕES DESENVOLVIDAS

Ao longo da teoria, vimos diversos exemplos de orações reduzidas. Porém, chegou a hora de sistematizar esse conhecimento e aprender a conversão de uma oração desenvolvida em uma reduzida e também o caminho inverso. Isso faz parte do conteúdo de sintaxe e também do item de reescrita de frases.

O período composto é aquele que tem mais de uma oração. Essas orações podem ser unidas por coordenação (orações independentes) ou subordinação (orações sintaticamente dependentes).

As orações subordinadas poderão ser:

- 1) Substantivas (introduzidas por conjunção integrante; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como *Sujeito, OD, OI...*)
- 2) Adjetivas (introduzidas por pronome relativo; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam o substantivo)
- 3) Adverbiais (introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais—causais, temporais, concessivas, condicionais; tem valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como *tempo, condição...*)

Feita essa recapitulação, podemos agora estabelecer a diferença entre as orações desenvolvidas e as reduzidas.

As desenvolvidas terão conjunção integrante, pronome relativo ou conjunções adverbiais. Além disso, o verbo estará conjugado.

Por outro lado, as reduzidas não terão esses “conectivos” e os verbos não estarão conjugados, aparecerão em suas formas nominais: infinitivo (comer), particípio (comido) e gerúndio (comendo). Podem vir com preposição, mas não vêm com conjunção nem pronome relativo. São menores, pois têm menos elementos.

Basicamente, desenvolver uma oração reduzida é (1) inserir nela uma conjunção (ou pronome relativo) e (2) conjugar seu verbo. Ok, ok, ok. Vamos ver isso na prática:

Ex: Ao me ver, não me cumprimente! (oração reduzida de infinitivo: sem conjunção; com verbo no infinitivo e com preposição)

Ex: Quando me vir, não me cumprimente! (oração desenvolvida, com conjunção temporal “quando”, verbo conjugado no futuro do subjuntivo)

Viram a equivalência? Essa é uma forma de reescrita. Vamos a outro exemplo:

Ex: Vi alguém chorando! (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)

Ex: Vi alguém que chorava. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo “que”)

Ex: Li um livro explicando esse tema. (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)

Ex: Li um livro que explicava esse tema. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo “que”)

Vejamos agora uma reduzida de particípio:



Ex: Terminado o serviço, foi embora. (oração reduzida de particípio: verbo no particípio; sem conjunção)

Ex: Assim que terminou o serviço, foi embora (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito perfeito; conjunção temporal “assim que”)

Cuidado: na conversão, temos que manter o tempo correlato da oração principal e também a voz verbal. Ao inserir a conjunção “que”, o verbo tende a ir para o subjuntivo.

Vamos ver aqui alguns exemplos de orações reduzidas de infinitivo, pois são as mais cobradas, especialmente as substantivas, pois desempenham maior variedade de funções sintáticas.

1 - Subordinadas Substantivas

- a) **Subjetivas:** Não é legal comprar produtos falsos.
- b) **Objetivas Diretas:** Quanto a ela, dizem ter se casado.
- c) **Objetivas Indiretas:** Sua vaga depende de ter constância no objetivo.
- d) **Predicativas:** A única maneira de passar é estudar muito.
- e) **Completivas Nominais:** Ele tinha medo de reprovar.
- f) **Apositivas:** Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 - Subordinadas Adverbiais

- a) **Causais:** Passei em 1º lugar por estudar muito.
- b) **Concessivas:** Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.
- c) **Consecutivas:** Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.
- d) **Condicionais:** Sem estudar, ninguém passa.
- e) **Finais:** Eu estudo para passar, não para ser estatística.
- f) **Temporais:** Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

#FICA A DICA: Vejam estruturas clássicas das orações reduzidas, temos:

Ao + infinitivo – Tempo: Ao chegar, avise.

A + infinitivo – Condição: A persistirem os sintomas, consulte um médico.

Por + Infinitivo – Causa: Por ser muito capacitado, ganhava muito dinheiro.

Sem + Infinitivo – Concessão: Sem se preparar, passou no concurso.

Sem + Infinitivo – Condição negativa: Sem se preparar, não passará no concurso.

3 - Subordinadas Adjetivas

Ex. Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (...que negligencia)

Ex. Esse é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (...que foi escrito...)

OBS: Nem sempre o sentido de uma oração reduzida é óbvio e indiscutível, de modo que a conversão em oração desenvolvida (e vice-versa) pode ser feita de mais de uma maneira, tudo vai depender do contexto.

Ex: Em se plantando, tudo dá. (Quando plantamos – tempo/Se plantarmos – hipótese)



Ex: Quando o verão chegar, ficaremos felizes. (Ao chegar o verão/ Chegado o verão/ Chegando o verão)

Além disso, há diversas orações reduzidas fixas, “cristalizadas” na língua, que não conseguimos desenvolver:

Ex: Coube-nos pagar a conta.

Ex: Não há mais tentar ou negociar agora.

Ex: Ele, além de ser bonito, era gentil.

Ex: “Em vez de você viver chorando por ele, pense em mim...”

Ex: Longe de desanimar, empolgou-se.

Ex: Não faz outra coisa senão estudar.

Portanto, não enlouqueça tentando dar o “sentido” de todas as orações e fazer a conversão em cada caso. Não é viável nem é necessário para a prova, ok?



(SEAD GO / ANALISTA / 2022)

Sobre o item destacado em “[...] por ser uma espécie de ‘marca [...]’”, presente no terceiro parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.

- A) Trata-se de um verbo com sentido similar a “colocar”.
- B) Trata-se de uma preposição com sentido similar à empregada na frase “Vou por aqui, não por ali”.
- C) Introduz um agente da passiva.
- D) Indica que a oração em foco expressa causa.
- E) Poderia ser substituído por “ao” sem que isso modificasse a relação de sentido mantida entre as orações no período.

Comentários:

“por” é preposição e introduz uma oração causal reduzida de infinitivo: *por ser=porque* é

- A) Incorreto. Não é verbo.
- B) Incorreto. Não indica lugar ou direção, indica causa.
- C) Incorreto. Introduz oração causal. Mas veja um exemplo de agente da passiva: O carro foi comprado POR João.
- E) Incorreto. *por+infinitivo* indica causa; *ao+infinitivo* indica tempo. Ex: Ao chegar (quando cheguei), o cão latiu).

Gabarito letra D.



(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados
2 (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que
3 podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada
4 uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a
5 informações sobre origem racial ou étnica, convicções
6 religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros
7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior
8 de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as
9 atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no
10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas
11 em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou
12 serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a
13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

14 Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a
15 finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas
16 informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele
17 concorda com termos e condições de um aplicativo, as
18 companhias passam a ter o direito de tratar os dados
19 (respeitada a finalidade específica), desde que em
20 conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de
21 obrigações, como a garantia da segurança das informações e a
22 notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A
23 norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos
24 públicos, em caso de “legítimo interesse”.

25 Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos.
26 Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela
27 tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a
28 de reutilização por “legítimo interesse”) e para qual finalidade.
29 Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a
30 correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se
31 opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de
32 decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de
33 dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

Internet: <www.agenciabrasilebc.com.br> (com adaptações).

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (2º parágrafo) exprime uma circunstância de

- A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

Comentários:

“Ao coletar um dado” é uma oração temporal reduzida: Quando um dado é coletado. Gabarito letra A.



FUNÇÕES DA PALAVRA “QUE”

O “que” é palavra muito comum na língua e pode ter diversos usos e sentidos. Já vimos essas funções e sentidos ao longo do curso, mas vamos sistematizar aqui:

Preposição acidental:

Ex: Primeiro que tudo, tenho que passar na prova.

Pronome relativo:

Ex: O aluno que estuda passa.

Pronome indefinido:

Acompanha substantivo, tem ideia de “qual(is)” e pode ter sentido exclamativo.

Ex: Sei que (quais) intenções você tem com minha filha.

Ex: Que ideia mais descabida!

Ex: Que mulher tinhosa, hein!

Pronome interrogativo:

Ex: (O) Que houve aqui? (“o” é expletivo)

Ex: Não sei que (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [?])

Substantivo:

Ex: Essa mulher tem um quê de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade:

Ex: Que chato!

Interjeição:

Ex: Que! Não acredito que fez isso! (expressa surpresa, admiração)

Partícula expletiva: pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico. A função é apenas dar “realce”, “ênfase”:

Ex: Você é que manda (mais enfático que apenas “você manda”)

Ex: Fui eu que te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Ex: Quase que caí da varanda. Que trágico que seria.

Ex: Naturalmente que disse sim.

Conjunção explicativa:

Ex: Estude, que o edital já vai sair.

Conjunção alternativa: Equivale ao par alternativo “quer X...quer Y”.

Ex: Que chova, que faça sol, irei à praia.

Conjunção adversativa:



Ex: Culpem todos, que não a mim! (mas não a mim)

Conjunção aditiva:

Ex: Você fala que fala hein, meu amigo!

Conjunção consecutiva:

Ex: Bebi tanto que passei mal.

Ex: Ele não sai à rua que não encontre um amigo. (sem encontrar um amigo)

Conjunção comparativa:

Ex: Estudo mais (do) que você. ("do" é facultativo)

Conjunção final:

Ex: Estudo para que meu filho tenha uma vida melhor.

Ex: Faço votos que sejas feliz!

Conjunção concessiva:

Ex: Estude constantemente, pouco que seja. (=ainda que pouco)

Conjunção temporal:

Ex: Agora que eu ia viajar, chove.

Conjunção integrante: introduz orações substantivas, aquelas que podem ser substituídas por **[ISTO]**:

Ex: Quero que você se exploda! = Quero **[ISTO]**

Ex: É preciso que estudemos. = É preciso **[ISTO]**



Então, vamos ver melhor a análise sintática de uma oração substantiva, aquela introduzida por conjunção integrante e substituível por **[ISTO]**. *Cai muuuito!*

Estava claro **[que ele era preguiçoso.]**

Estava claro **[ISTO]**

Isto estava claro. A oração tem função de **sujeito**.

Quero **[que você se exploda!]**

Quero **[ISTO]**

(Quem quer, quer algo). A oração tem função de **objeto direto**.

Detalhe!!! O "se" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei **[se ele estuda seriamente!]**

Não sei **[ISTO]**

(Quem sabe, sabe alguma coisa). A oração tem função de **objeto direto**.



Discordo [de que eles aumentem impostos].

Discordo [DISTO]

(Quem discorda, discorda de alguma coisa). A oração funciona como objeto indireto.

A certeza [de que vou passar na prova] me alivia.

A certeza [DISTO] me alivia.

(Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa). Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. Temos, então, uma oração com função de complemento nominal.



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / AUDITOR / 2021)

Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.

(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:

- (A) Conheço-o desde menino, e sempre esteve para morrer (5º parágrafo)
- (B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3º parágrafo)
- (C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6º parágrafo)
- (D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9º parágrafo)
- (E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14º parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução "ser+que":

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Gabarito letra C.

(MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte **que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios**

O trecho "que não há (...) indícios" exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidosos.



Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o “que” consecutivo. Questão correta.

Funções Sintáticas do “QUE” Pronome Relativo

Para efeito de análise sintática, interessa saber as funções que o “QUE” pode assumir quando for pronome relativo.

O pronome relativo introduz orações adjetivas e retoma o termo antecedente, pois tem função anafórica e remissiva.

Para identificarmos a função sintática do pronome relativo, temos que olhar para o termo que ele retoma e atribuir a mesma função sintática desse referente.

Então basicamente devemos seguir três passos:

1) Isolar a oração adjetiva, iniciada pelo “QUE” pronome relativo.

2) Dentro dessa oração, substituir o “QUE” por seu antecedente.

3) Organizar a oração e analisar a função do antecedente que substituiu o pronome. A função que esse termo assumir é a função do “QUE”. Vejamos:



A menina [que roubava livros] foi presa.

[que roubava livros]

[A menina roubava livros]

“que” retoma “a menina” > “que” roubava = a menina roubava > menina seria sujeito, então “que” é sujeito.



O filme a [que me referi] é meio chato.

a [que me referi]

a [o filme me referi]

[me referi ao filme]

“que” retoma filme > Me referi a “que” = Me referi a “o filme”. O filme seria objeto indireto, então “que” é objeto indireto.

Enfim, essa é a lógica aplicável aos outros pronomes relativos e às outras funções sintáticas. Vejamos:

✓ Sujeito: Estes são os atletas que representarão o nosso país. (atletas representarão)

✓ Objeto Direto: Comprei o fone que você queria. (queria o fone)

✓ Objeto Indireto: Este é o curso de que preciso. (preciso do curso)

✓ Complemento Nominal: Estas são as medicações de que ele tem necessidade. (necessidade de



medicações)

- ✓ Predicativo do Sujeito: Ela era a esposa que muitas gostariam de **ser**. (ser a esposa)
- ✓ Agente da Passiva: Este é o animal **por** que **fui atacado**. (atacado pelo animal)
- ✓ Adjunto Adverbial: O acidente ocorreu **no dia** em que eles **chegaram**. (chegaram no dia).



(IPE PREV / ANALISTA / 2022)

Assinale a alternativa em que o conectivo em destaque tenha sido usado para retomar um termo anterior, o qual se encontra nos parênteses.

- (A) ““o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais [...]””. (retoma “positividade tóxica”).
- (B) ““Nós nos escondemos atrás da positividade para manter outras pessoas longe de uma imagem que nos mostra imperfeitos.”” (retoma “uma imagem”).
- (C) “Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é ‘apenas ouvi-las’”. (retoma “Stephanie Preston”).
- (D) “Teresa Gutiérrez, psicopedagoga e especialista em neuropsicologia, considera que ‘o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão’.” (retoma “Teresa Gutiérrez”).
- (E) “Para Baker, o que devemos lembrar é que ‘todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas’.”. (retoma “Para Backer”).

Comentários:

Quando a banca diz “retomar um termo anterior”, quer indicar um “pronome”. Temos “que” pronome relativo em “uma imagem que nos mostra imperfeitos.”” (“que” retoma “uma imagem”).

Em A, o “que” é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva predicativa.

Em C, o “que” é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva objetiva direta.

Em D, o “que” é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva objetiva direta.

Em E, o “que” também é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva predicativa.

Gabarito Letra B.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. *Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades



e momentos da história.

No trecho “*Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*”, o sujeito da forma verbal “*cercam*” é “*Os processos de produção dos objetos*”.

Comentários:

Muito cuidado, a questão é avançada. O sujeito sintático da **oração adjetiva** é o pronome relativo “que”:

Os processos de produção dos objetos [que nos cercam] movimentam relações

A oração adjetiva é esta entre colchetes, o termo “*Os processos de produção dos objetos*” nem sequer faz parte da oração. Na verdade, é o sujeito da oração principal:

Os processos de produção dos objetos movimentam relações

Para saber a função do pronome relativo, basicamente o substituímos pelo termo que substitui e analisamos normalmente a oração adjetiva após a troca:

[**que nos cercam**]

[*Os processos de produção dos objetos nos cercam*]

Como o termo SERIA (HIPÓTESE) o sujeito, sabemos que o “que” é o sujeito. Lembre, esse é um artifício de análise, o termo “*Os processos de produção dos objetos*” não faz parte de fato da **oração adjetiva** e não pode ser sujeito dela, o sujeito é o pronome! Questão incorreta.



FUNÇÕES DA PALAVRA “SE”

A palavra “SE” pode ter muitas funções, vejamos de forma compilada as principais:

Pronome apassivador (PA): Acompanha um verbo transitivo **direto** e indica voz passiva.

Ex: Vendem-se casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Acompanha os verbos que não possuem objeto direto, isto é, verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.

Ex: Vive-se bem aqui.

Ex: Trata-se de uma exceção.

Ex: Sempre se está sujeito a erros.

Conjunção integrante:

Ex: Não quero saber se ele nasceu pobre. (não quero saber isso; introduz uma oração substantiva objetiva direta)

Conjunção condicional:

Ex: Se eu estudar sempre, serei aprovado.

Conjunção causal: Equivale a “já que” e expressa um fato “real”, visto como causa.

Ex: “Se você gosta dela, por que não a procura?” (Procurar porque gosto)

Ex: “Se não vale a pena desistir, eu devo concluir a missão” (Concluo porque não vale a pena desistir)

Pronome reflexivo: Indica que o agente pratica uma ação em si mesmo.

Ex: Minha tia se barbeia.

Ex: O menino feriu-se com a faca.

Nesse caso, “se” tem função sintática de objeto direto, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra.

Pronome recíproco:

Ex: Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale a abraçaram um ao outro e o “SE” terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV):

Ex: Candidatou-se à presidência e se esforçou para ser eleito.

Ex: Certifique-se do horário.

Ex: Ele sempre se queixa da família.

NÃO CONFUNDA: o “SE” reflexivo com os verbos pronominais, em que o “se” é parte integrante do verbo, que não pode ser conjugado sem ele, como *atrever-se, alegrar-se, admirar-se, orgulhar-se, levantar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se, sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, afogar-se, precaver-se, partir-se (quebrar)...*

Os verbos pronominais são quase sempre *Intransitivos* ou *Transitivos Indiretos*. Isso já ajuda a distinguir da vozes passiva e reflexiva. Além disso, o “SE” dos verbos pronominais não exerce função sintática alguma.



Partícula expletiva de realce:

Pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico.

Ex: Vão-se minhas últimas economias.

Ex: Passaram-se anos e ela não voltou.

As bancas gostam muito de cobrar esse “SE” nos verbos “rir” e “sorrir”.

Fique atento, a banca vai te remeter a um trecho e dizer que o “se” destacado é um desses acima, quando, na verdade, será outro. Por exemplo, vai dizer que o “SE” indica voz passiva, quando na realidade vai indicar sujeito indeterminado, ou condição, ou reflexividade...



Como não confundir todos esses tipos de “SE”?

Neste momento, vou mergulhar numa questão que os livros e materiais de concurso costumam evitar, seja pela complexidade, seja pela divergência entre bancas e gramáticos. Mesmo assim, prefiro pecar pelo excesso, rs... Venham comigo!

A classificação do “SE”, especialmente nos casos de Voz Passiva, Reflexiva e Verbo Pronominal, não é unânime nem mesmo entre os gramáticos, então não se desespere se você se deparar com uma situação em que mais de uma análise faça sentido. Isso ocorre também porque muitos verbos pronominais tinham historicamente sentido reflexivo e o foram perdendo, como “sentar-se”, “admirar-se”, “orgulhar-se” “candidatar-se”. Além disso, verbos com pronome são genericamente classificados como “pronominais”, o que acaba misturando casos de pronome reflexivo e parte integrante.

Se você estudar e revisar esta matéria, perceberá que a maior parte dos “SE” é bem fácil de distinguir. A “zona cinzenta” está mesmo nos casos em que ele se liga a verbos. Então, tentemos sempre nos guiar por alguns critérios semânticos gerais:

1) Nos casos de voz passiva, além do verbo transitivo direto, primeiro fator que deve ser considerado, deve estar bem claro que há sentido passivo, ou seja, que há um agente “externo” praticando aquela ação e o sujeito do verbo tem que estar sofrendo a ação.

Ex: João se vacinou/se batizou/se curou.

Ora, temos voz passiva, pois alguém vacinou/batizou/curou João: o médico, o padre, o curandeiro etc... de forma que ele recebe essas ações de um agente externo, passivamente.

2) A dica sintática é: Os verbos pronominais são transitivos indiretos ou intransitivos. Os verbos com sentido reflexivo normalmente serão transitivos diretos, o “SE” como objeto indireto é pouco comum. Dessa forma, na sua prova, se o verbo for transitivo “indireto”, com certeza não há voz passiva e muito dificilmente vai haver voz reflexiva.

Pelo aspecto semântico, para haver voz reflexiva deve estar bem clara no texto a noção de um ser animado ou ente personificado deliberadamente praticando uma ação em si mesmo.

Ex: Maria se penteia cuidadosamente. (Maria opera o pente e recebe a ação de ser penteada, esse é sentido reflexivo clássico, que deve estar evidente no contexto.)



Ex: João se amarrou ao tronco durante o furacão. (João prende a si mesmo no tronco, ele “amarra” e “é amarrado” ao tronco)

Quando o sujeito não é o agente efetivo da ação, por ser ela espontânea ou independente da sua vontade, não devemos pensar em voz reflexiva nem em voz passiva. Teremos o “SE” como parte integrante do verbo.

Ex: A criança caiu do bote e se afogou.

Não temos como pensar em voz reflexiva, pois a criança não “afogou a si própria”, afogar-se é verbo intransitivo e temos uma ação espontânea, independente da vontade do sujeito. Não há também um agente externo “afogando” o menino, então não há voz passiva.

Ex: O barco se partiu nas rochas.

Não temos voz passiva, pois não há alguém exterior ao sujeito quebrando o barco. Sintaticamente, também não é possível ver “nas rochas” como sujeito, pois é um termo preposicionado. Além disso, o sujeito é “o barco”.

Não temos voz reflexiva, pois o barco não está partindo a si mesmo. O barco arrebentar é um efeito natural, uma ação espontânea. Também não temos “partícula de realce”, pois não conseguimos tirar o “SE” sem prejuízo. Isso tudo indica que o “SE” é parte integrante do verbo.

Ex: “As nuvens se movimentam rapidamente”

Observe que não faz sentido pensar que as nuvens “movimentam a si mesmas”, pois temos entes inanimados praticando uma ação espontânea, independente da sua vontade. As nuvens se movimentam naturalmente.

Também não faz sentido pensar em voz passiva, pois não há nenhum ser exterior ao sujeito praticando a ação de mover as nuvens enquanto as nuvens “sofrem” essa ação. Portanto, a conversão “as nuvens são movimentadas rapidamente” é inviável, pois tem outro sentido. Essa “estraneza” e “artificialidade” na conversão indica que não havia mesmo voz passiva.

3) Só existe dúvida entre voz passiva e reflexiva se houver logicamente a possibilidade de o sujeito praticar a ação em si mesmo. Portanto, em “Consertam-se relógios”, só podemos ter voz passiva, já que um relógio não pode consertar a si mesmo. Sabendo que é muitas vezes impossível distinguir PIV de Pronome Reflexivo, a banca quase sempre vai pedir mesmo a comparação com a voz passiva!

4) Justamente por haver tantas análises possíveis, em alguns casos, há ambiguidade contextual:

Ex: Após o primeiro ato, vestiram-se a moça e o rapaz.

Podemos entender que eles foram vestidos por alguém (voz passiva), que vestiram a si mesmos (voz reflexiva) ou vestiram um ao outro, mutuamente (voz reflexiva recíproca).

Como disse, esses critérios não são infalíveis e misturam análises semânticas e sintáticas alternadamente. Contudo, espero que ajudem justamente naqueles casos mais nebulosos.



(CGE-CE-Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita,



um amigo animado. Candeia era morta.

O vocáculo “se”

- a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.
- b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio “sempre”.
- c) indetermina o sujeito da forma verbal “encontrava”.
- d) retoma a palavra “povo” (L.10).
- e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em “sempre se encontrava” temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo “sempre”, temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse “SE” é apassivador: sempre era **encontrada** uma alma boa. Gabarito letra B.

(STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] **se julgam** com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.*

*É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que **se castigam** as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?*

O vocáculo se recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam “a si mesmos”, então o “se” é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos “se” apassivador: “VTD+SE”. Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - ORAÇÕES ADVERBIAIS - FGV

1. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2020)

Considere os termos destacados nos trechos do texto.

Quem vai viajar e passar dias fora de casa, deve ficar atento ao que vai postar nas redes sociais... ... cuidados que precisam ser tomados por quem planeja "abandonar" o lar para aproveitar as férias...

Esses termos estabelecem entre as ideias, correta e respectivamente, as relações de

- A) restrição e causa.
- B) restrição e direção.
- C) lugar e proporção.
- D) lugar e finalidade.

Comentários:

A primeira expressão destacada introduz o adjunto adverbial de lugar "nas redes sociais", acrescentando uma informação sobre a circunstância de lugar do verbo "postar".

A segunda expressão "para" introduz o adjunto adverbial de finalidade "para aproveitar as férias", pois expressa o objetivo ou intuito de "abandonar o lar". Gabarito: letra D

2. (FGV / ACI / SEFAZ-RJ / 2011)

Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos.

A oração sublinhada no período acima tem valor

- a) causal.
- b) concessivo.
- c) comparativo.
- d) temporal.
- e) consecutivo.

Comentários

A oração reduzida "Ao analisar o progresso da humanidade" ao ser desenvolvida fica da seguinte forma: "Quando se analisa o progresso da humanidade". Desse modo, ela assume valor temporal.

Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - ORAÇÕES REDUZIDAS - FGV

1. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ / 2019)

"É natural desejar que se faça justiça".

Se transformarmos a oração reduzida "desejar" em uma oração desenvolvida, a forma adequada será:

- A) que se deseje que se faça justiça;
- B) o desejo de que se faça justiça;
- C) que se desejasse que se faça justiça;
- D) o desejo de que seja feita justiça;
- E) desejarmos que se faça justiça;

Comentários:

Temos que a oração reduzida vem de uma oração subordinada substantiva, pois exerce a função de sujeito: É (verbo de ligação) natural (predicativo do sujeito) desejar (sujeito).

Sabemos, portanto, que essa oração, para ser desenvolvida, precisa ser introduzida por uma conjunção integrante ("que"), e que teremos de conjugar "desejar" no subjuntivo. Assim, temos que a forma desenvolvida da oração é: É natural que se deseje que se faça justiça. Gabarito: letra A.

2. (FGV / TJ-SC / ANALISTA / 2018)

"Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional".

A forma adequada de uma oração desenvolvida correspondente à oração reduzida sublinhada (texto 2) é:

- (A) o desenvolvimento de uma sabedoria excepcional;
- (B) que desenvolvemos uma sabedoria excepcional;
- (C) que desenvolvêssemos uma sabedoria excepcional;
- (D) desenvolvermos uma sabedoria excepcional;
- (E) que desenvolvamos uma sabedoria excepcional.

Comentários:

A oração sublinhada é uma oração reduzida de infinitivo. Se a banca pede uma oração 'desenvolvida', ela deve ter "conjunção" e "verbo conjugado": **que desenvolvamos uma sabedoria excepcional**.

A letra A não traz oração, oração precisa de verbo e "desenvolvimento" é um substantivo". A letra D não traz oração desenvolvida, mas sim uma outra reduzida de infinitivo, flexionado no



plural.

Na letra B, a conjugação está incorreta, pois a oração pede o verbo no subjuntivo, não no indicativo. Na letra C, a conjugação no pretérito imperfeito do subjuntivo é incorreta, pois não há referência a fato passado. Gabarito letra E.

3. (FGV / BANESTES / TÉCNICO BANCÁRIO / 2018)

“Talvez um dia seja bom relembrar este dia”. (Virgílio)

A forma de oração desenvolvida adequada correspondente à oração sublinhada acima é:

- (A) relembrarmos este dia;
- (B) a relembrança deste dia;
- (C) que relembremos este dia;
- (D) que relembrássemos este dia;
- (E) uma nova lembrança deste dia.

Comentários:

Para desenvolver a oração, precisamos introduzir a conjunção e o **verbo em forma conjugada**:

Talvez um dia seja bom relembrar este dia”

Talvez um dia seja bom que **relembremos** este dia;

Na letra A, o verbo continua em forma nominal de infinitivo. Nas letras B e E, temos substantivos, não verbo. Na letra D, o tempo não está adequado, pois jogou a oração para o pretérito, ao passo que a forma original projeta a oração para o futuro. Gabarito letra C.

4. (FGV / TJ-SC / TÉCNICO / 2018)

“não poder dar-se amor a quem se ama”; a forma reduzida desse verso pode ser corretamente substituída por:

- (A) que não se pudesse dar amor;
- (B) que não se pode dar amor;
- (C) que não se pôde dar amor;
- (D) que não se podia dar amor;
- (E) que não se possa dar amor.

Comentários:

Na oração reduzida, não aparece a conjunção e o verbo vem em uma forma nominal. A oração desenvolvida deve apresentar a conjunção e também o verbo conjugado. Pelo valor futuro que se sugere na oração, somente serviria o verbo conjugado no presente do subjuntivo, que pode expressar também ideia de futuro vago, hipotético:

“não poder dar-se amor a quem se ama”;

“não poder que não se possa dar amor a quem se ama”



As demais trouxeram verbos no pretérito (pudesse, podia, pôde) ou no presente (pode) Gabarito letra E.

5. (FGV / SEFIN RO / Contador / 2018)

Um dos conselhos para uma boa escrita é que as frases de um texto tenham a mesma organização sintática numa enumeração.

No fragmento “Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos...”, para que as duas frases tenham a mesma organização, a mudança adequada seria:

- a) a primeira frase deveria ser “Se é possível que existam redes sociais”.
- b) a primeira frase deveria ser “Se é possível a existência de redes sociais”.
- c) a segunda frase deveria ser “se é possível a organização de pessoas em grupos”.
- d) a segunda frase deveria ser “se é possível que pessoas sejam organizadas em grupos”.
- e) a segunda frase deveria ser “se é possível pessoas organizando-se em grupos”.

Comentários:

A primeira frase traz uma oração reduzida “existir redes sociais”; a segunda, diferentemente, traz uma oração desenvolvida: “**que pessoas se organizem**”.

Para que as duas frases observem o paralelismo sintático, devem estar ambas reduzidas ou ambas desenvolvidas.

*“Se hoje é possível **existir redes sociais**; se é possível **pessoas se organizarem** em grupos...” (ambas reduzidas)*

*“Se hoje é possível **que existam redes sociais**; se é possível **que pessoas se organizem** em grupos...” (ambas desenvolvidas)*

Essa última construção paralelística, com ambas desenvolvidas, é a única que temos entre as opções. Gabarito letra A.



QUESTÕES COMENTADAS - PARALELISMO SINTÁTICO - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Uma das qualidades estruturais das frases que escrevemos é o respeito pelo paralelismo sintático.

A frase abaixo que emprega corretamente essa estratégia é:

- (A) Ela não só trabalha na fábrica como também é enfermeira;
- (B) Trata-se de uma lei que é dura e que pode dar jeito no setor;
- (C) Os deputados negaram estarem as comissões atrasadas em seus trabalhos e que eles tudo têm feito para um melhor desempenho;
- (D) Não se trata mais de verificar a seriedade das pesquisas ou que os jornais as tenham feito de forma apressada;
- (E) Foi solicitado o cancelamento de um jornalista e empresário conhecido, que tem dois dias para apresentar sua defesa.

Comentários:

Pessoal, o gabarito foi a letra D, mas esta alternativa também possui erro de paralelismo. A letra B, segundo próprio Manual de Redação da Presidência, estaria correta. Enfim, a FGV elaborou mal a questão, mas nós vamos aproveitá-la didaticamente:

- (A) Ela não só trabalha na fábrica como também é enfermeira;

Aqui, houve quebra de paralelismo no uso de estruturas diferentes, uma oração e um substantivo: "trabalha na fábrica" e "é enfermeira"

Uma possível forma de restaurar o paralelismo seria:

Ela não só trabalha na fábrica como também no hospital, como enfermeira;

- (B) Trata-se de uma lei que é dura e que pode dar jeito no setor;

Num exemplo muito parecido, o Manual da Presidência abona essa estrutura:

Errado: Neste momento, não se devem adotar medidas precipitadas, e que comprometam o andamento de todo o programa. (falso paralelismo)

Certo: Neste momento, não se devem adotar medidas precipitadas, que comprometam o andamento de todo o programa.

Certo: Neste momento, não se devem adotar medidas que sejam precipitadas e que comprometam o andamento de todo o programa.

- (C) Os deputados negaram estarem as comissões atrasadas em seus trabalhos e que eles tudo têm feito para um melhor desempenho;

Há mistura de oração reduzida "estarem" e desenvolvida "que eles tudo têm feito".

Uma forma de correção seria:

Os deputados negaram que as comissões estão atrasadas em seus trabalhos e (disseram) que eles tudo têm feito para um melhor desempenho

- (D) Não se trata mais de verificar a seriedade das pesquisas ou que os jornais as tenham feito de forma apressada;

Há erro de paralelismo, mistura na forma dos complementos de verificar:

Verificar "a seriedade" (forma nominal)



Verificar "que os jornais as tenham feito de forma apressada" (forma oracional)

Uma forma de correção seria:

Não se trata mais de verificar se as pesquisas são sérias ou se os jornais as tenham feito de forma apressada

(E) Foi solicitado o cancelamento de um jornalista e empresário conhecido, que tem dois dias para apresentar sua defesa.

Não vejo erro de paralelismo na E; a banca se baseou nos exemplos abaixo, também do Manual da Presidência:

Certo: O novo procurador é jurista renomado e tem sólida formação acadêmica.

Certo: O novo procurador é jurista renomado, que tem sólida formação acadêmica.

Gabarito Preliminar letra D (questão sem gabarito).



QUESTÕES COMENTADAS - PALAVRA SE - FGV

1. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR (BA) / 2019)

Nas opções a seguir, a primeira oração foi reescrita de modo a dar-se a ela um caráter genérico, com a utilização da partícula se. Assinale a opção em que isso foi feito de forma gramaticalmente incorreta.

- A) Todo mundo viu a morte de perto. / Viu-se a morte de perto.
- B) As pessoas reclamam de tudo. / Reclama-se de tudo.
- C) Muita gente pensa o contrário de todos. / Pensa-se o contrário de todos.
- D) Muitas pessoas não respeitam os horários. / Desrespeitam-se os horários.
- E) Todos cometem as mesmas falhas. / Comete-se as mesmas falhas.

Comentários:

A - CORRETO.

O verbo "ver" é transitivo direto. Com a partícula "se", há a passagem da oração para a voz passiva sintética.

O verbo "viu-se" também está corretamente concordando com o núcleo do sujeito ("morte"), ficando no singular.

B - CORRETO.

Verbo transitivo indireto. O "se" funciona como índice de indeterminação do sujeito. Nesse caso, o verbo deverá ser flexionado na terceira pessoa do singular, estando correta a forma verbal "Reclama".

C - CORRETO.

O verbo "pensa" é transitivo direto. Com a partícula "se", há a passagem da oração para a voz passiva sintética.

O verbo também está corretamente concordando com o núcleo do sujeito ("contrário"), ficando no singular.

D - CORRETO.

O verbo "Desrespeitam" é transitivo direto. Com a partícula "se", há a passagem da oração para a voz passiva sintética.

O verbo também está corretamente concordando com o núcleo do sujeito ("horários"), ficando no plural.

E - ERRADO.

O "se" está funcionando como pronome apassivador.

O sujeito da expressão na reescrita é a "as mesmas falhas", que está no plural. O verbo "Comete" também deveria estar no plural, estando errada a frase.

Gabarito: letra E



2. (FGV / AFRE-RJ / 2011)

Trata-se, portanto, de um assunto de relevante interesse para as empresas nacionais e estrangeiras que atuam no Brasil, bem como para os profissionais especializados na área criminal, que atuarão cada vez mais veementemente na prevenção dos riscos da empresa.

No período destacado acima, o SE classifica-se como

- a) pronome reflexivo.
- b) partícula apassivadora.
- c) parte integrante do verbo.
- d) pronome oblíquo.
- e) indeterminador do sujeito.

Comentários

O SE classifica-se como uma partícula indeterminadora do sujeito, pois está acompanhando um verbo transitivo indireto na terceira pessoa do singular. O “se” de voz passiva depende da transitividade direta do verbo. Lembre-se que a expressão “trata-se de” é típica de sujeito indeterminado. Gabarito letra E.



LISTA DE QUESTÕES - ORAÇÕES ADVERBIAIS - FGV

1. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2020)

Considere os termos destacados nos trechos do texto.

*Quem vai viajar e passar dias fora de casa, deve ficar atento ao que vai postar nas redes sociais...
... cuidados que precisam ser tomados por quem planeja “abandonar” o lar para aproveitar as férias...*

Esses termos estabelecem entre as ideias, correta e respectivamente, as relações de

- A) restrição e causa.
- B) restrição e direção.
- C) lugar e proporção.
- D) lugar e finalidade.

2. (FGV / ACI / SEFAZ-RJ / 2011)

Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos.

A oração sublinhada no período acima tem valor

- a) causal. b) concessivo. c) comparativo. d) temporal. e) consecutivo.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA D



LISTA DE QUESTÕES - ORAÇÕES REDUZIDAS - FGV

1. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ / 2019)

"É natural desejar que se faça justiça".

Se transformarmos a oração reduzida "desejar" em uma oração desenvolvida, a forma adequada será:

- A) que se deseje que se faça justiça;
- B) o desejo de que se faça justiça;
- C) que se desejasse que se faça justiça;
- D) o desejo de que seja feita justiça;
- E) desejarmos que se faça justiça.

2. (FGV / TJ-SC / ANALISTA / 2018)

"Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional".

A forma adequada de uma oração desenvolvida correspondente à oração reduzida sublinhada (texto 2) é:

- (A) o desenvolvimento de uma sabedoria excepcional;
- (B) que desenvolvemos uma sabedoria excepcional;
- (C) que desenvolvêssemos uma sabedoria excepcional;
- (D) desenvolvermos uma sabedoria excepcional;
- (E) que desenvolvamos uma sabedoria excepcional.

3. (FGV / BANESTES / TÉCNICO BANCÁRIO / 2018)

"Talvez um dia seja bom relembra este dia". (Virgílio)

A forma de oração desenvolvida adequada correspondente à oração sublinhada acima é:

- (A) relembrarmos este dia;
- (B) a relembrança deste dia;
- (C) que relembremos este dia;
- (D) que relembrássemos este dia;
- (E) uma nova lembrança deste dia.

4. (FGV / TJ-SC / TÉCNICO / 2018)



"não poder dar-se amor a quem se ama"; a forma reduzida desse verso pode ser corretamente substituída por:

- (A) que não se pudesse dar amor;
- (B) que não se pode dar amor;
- (C) que não se pôde dar amor;
- (D) que não se podia dar amor;
- (E) que não se possa dar amor.

5. (FGV / SEFIN RO / Contador / 2018)

Um dos conselhos para uma boa escrita é que as frases de um texto tenham a mesma organização sintática numa enumeração.

No fragmento "Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos...", para que as duas frases tenham a mesma organização, a mudança adequada seria:

- a) a primeira frase deveria ser "Se é possível que existam redes sociais".
- b) a primeira frase deveria ser "Se é possível a existência de redes sociais".
- c) a segunda frase deveria ser "se é possível a organização de pessoas em grupos".
- d) a segunda frase deveria ser "se é possível que pessoas sejam organizadas em grupos".
- e) a segunda frase deveria ser "se é possível pessoas organizando-se em grupos".

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA E
3.	LETRA C
4.	LETRA E
5.	LETRA A



LISTA DE QUESTÕES - PARALELISMO SINTÁTICO - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Uma das qualidades estruturais das frases que escrevemos é o respeito pelo paralelismo sintático.

A frase abaixo que emprega corretamente essa estratégia é:

- (A) Ela não só trabalha na fábrica como também é enfermeira;
- (B) Trata-se de uma lei que é dura e que pode dar jeito no setor;
- (C) Os deputados negaram estarem as comissões atrasadas em seus trabalhos e que eles tudo têm feito para um melhor desempenho;
- (D) Não se trata mais de verificar a seriedade das pesquisas ou que os jornais as tenham feito de forma apressada;
- (E) Foi solicitado o cancelamento de um jornalista e empresário conhecido, que tem dois dias para apresentar sua defesa.

GABARITO

1.	LETRA D
----	---------



LISTA DE QUESTÕES - PALAVRA SE - FGV

1. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR (BA) / 2019)

Nas opções a seguir, a primeira oração foi reescrita de modo a dar-se a ela um caráter genérico, com a utilização da partícula se. Assinale a opção em que isso foi feito de forma gramaticalmente incorreta.

- A) Todo mundo viu a morte de perto. / Viu-se a morte de perto.
- B) As pessoas reclamam de tudo. / Reclama-se de tudo.
- C) Muita gente pensa o contrário de todos. / Pensa-se o contrário de todos.
- D) Muitas pessoas não respeitam os horários. / Desrespeitam-se os horários.
- E) Todos cometem as mesmas falhas. / Comete-se as mesmas falhas.

2. (FGV / AFRE-RJ / 2011)

Trata-se, portanto, de um assunto de relevante interesse para as empresas nacionais e estrangeiras que atuam no Brasil, bem como para os profissionais especializados na área criminal, que atuarão cada vez mais veementemente na prevenção dos riscos da empresa.

No período destacado acima, o SE classifica-se como

- a) pronome reflexivo.
- b) partícula apassivadora.
- c) parte integrante do verbo.
- d) pronome oblíquo.
- e) indeterminador do sujeito.

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.